

“DEFESA DA FÉ” VERSUS “TRADIÇÕES HUMANAS”



*“Então chegaram a Jesus uns fariseus e escribas vindos de Jerusalém, e lhe perguntaram: Por que transgredes os teus discípulos a tradição dos anciãos? pois não lavam as mãos, quando comem. Ele, porém, respondendo, disse-lhes: E vós, por que transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?... E assim **por causa da vossa tradição invalidastes a palavra de Deus.**” (Mateus 15:1-3, 6)*

O Senhor Jesus foi o maior defensor da fé que já existiu. Foi Ele quem mais defendeu a fé contra os ataques dos religiosos, e ensinou a importância da fidelidade ao que está escrito, pois em Sua própria tentação defendeu-se utilizando as Sagradas Escrituras.

Estudando a vida e o ministério do Senhor Jesus, podemos observar que, por onde passava, Jesus influenciava as multidões com seus ensinamentos, tarefa que até então, era cumprida pelos escribas e fariseus. Mas o que Jesus diferenciava Jesus desses “doutores da Lei” era que Ele fazia a interpretação da Lei de maneira sábia e coerente, e isso desafiava os ritualismos, tradições e interpretações impostas pelos líderes religiosos daquela época.

Já os escribas e fariseus seguiam e pregavam a “Lei oral”, uma junção de todos os mandamentos contidos no Pentateuco com os costumes judaicos (conhecidos como “tradição dos anciãos”). Os escribas estavam convencidos de que possuíam a correta interpretação da Lei (*Torah*) e afirmavam que a “tradição dos anciãos” vinha de Moisés e desde o Sinai. Eles, os mestres da Lei, afirmavam que a “tradição dos anciãos” era mais importante do que a Lei escrita. Por meio de seus esforços a religião da época ficou reduzida ao formalismo, e não atingia o coração. Eram técnicos no estudo da Lei de Moisés e se utilizando de suas técnicas cercaram-na de interpretações, ajustes e suplementos que se transformavam em verdadeiros fardos pesados que nem eles podiam levar, em dogmas religiosos e doutrinas de homens que ofuscavam o brilho da Palavra de Deus.

No texto bíblico acima, os fariseus juntamente com os escribas questionaram Jesus porque seus discípulos não comiam sem lavar as mãos. O que estava em questão não era a falta de higiene pessoal dos discípulos, mas que a “tradição dos anciãos” estava sendo quebrada, pois ensinavam que todo o povo de Israel deveria seguir a lei sacerdotal do lavatório (cf. Êxodo 30:19-21), para não contraírem impureza espiritual. Talvez alguns daqueles fariseus e escribas quisessem se tornar discípulos de Jesus,

mas quando viam que Ele não incluía a “tradição dos anciãos” em seus ensinamentos desistiam de ser discípulos de Jesus.

Quanto não agem assim com Jesus hoje? Muitos tentam se aproximar de Jesus, porém quando suas tradições, costumes e pecados são confrontados pela Palavra de Deus, logo abandonam o caminho. Que Deus não permita que sigamos esse mau exemplo.

A verdadeira fé cristã tem que ser defendida e o discípulo de Jesus tem que negar tradições humanas (cf. Mateus 15:5). A tradição não pode invalidar o mandamento de Deus (cf. Mateus 15:9-10).

É tempo de abandonarmos, nosso modismo religioso, e atentarmos para os grandes ensinamentos sobre defesa da fé deixados pelos apóstolos, como Judas que fez uma carta inteira que é denominada como um chamado ao combate cristão; Pedro que exorta a sabermos responder com mansidão e temor aos questionamentos que nos são feitos, santificando a Cristo em nossos corações em primeiro lugar; Paulo que todos os dias estava nas praças das cidades para debater com os filósofos, aos sábados nas sinagogas para debater com os judeus e aos domingos reunindo-se com os irmãos.

O estudo da apologética é uma ferramenta que faz com que estejamos sempre alertas, vigilantes e sóbrios contra as armadilhas, ou melhor, contra as centenas ou milhares de armadilhas que são postas em nossos caminhos.

A apologética ajuda o crente a conhecer a verdade, e conhecendo a verdade se chega à liberdade. O problema é que muitos líderes religiosos pretendem manter suas “ovelhas” no aprisco da cegueira e escravidão.

O objetivo da apologética deve servir como instrumento de esclarecimento da doutrina bíblica sadia e como ferramenta de evangelização. Normalmente, aqueles que se opõem a apologética são os mesmos que têm ensinado heresias e distorções e temem que suas máscaras caiam e sejam confrontados com a verdade da Escritura.

Sendo assim, amados irmãos, abramos mão de toda religiosidade e tradição humanas, e tomemos posse dessa poderosa ferramenta que ajuda o crente a pensar, e pensar de forma coerente, sensata, lógica, correta e bíblica.

Nele, cujo Espírito não leva o crente a se perder, mas o ajuda a encontrar o verdadeiro Deus da Bíblia, livre dos estereótipos estabelecidos pela sociedade e pela religiosidade do ser humano,

Herbert.